



Disk Farmácia
Ligou, Pediu, Chegou.
3648-8888

FARMÁCIA
Unimed
Cuiabá

FUNDADO EM 2019 - Edição 844 - Concluída às 18h | CUIABÁ-MT, SÁBADO a SEGUNDA-FEIRA, 19 a 21 de NOVEMBRO de 2022 | www.estadaomatogrosso.com.br | CAPITAL: R\$ 2,00 | INTERIOR: R\$ 3,00

CAMINHÕES VOLTAM A BLOQUEAR RODOVIAS APÓS DECISÃO DO STF



Gilberto Leite

Pedindo por um golpe de Estado, manifestantes voltaram a bloquear trechos de rodovias federais que cortam Mato Grosso nesta sexta-feira, 18 de novembro. Foram bloqueadas as BRs 163 e 364, importantes vias para o abastecimento de várias cidades do estado. Os bloqueios ocorrem dias depois uma determinação do ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal (STF), determinar o bloqueio de contas bancárias de 43 empresas e pessoas físicas que estariam financiando atos antidemocráticos realizados desde o dia 30 de outubro, quando o resultado do segundo turno sagrou a volta de Lula à presidência. Bloqueios foram registrados na BR-163 em Lucas do Rio Verde, na BR-364 em Cuiabá, e na BR-174 em Pontes e Lacerda

PÁG. 5

BAZAR SOLIDÁRIO

Chá da tarde com amigas e parceiras

Música ao vivo

03 de Dezembro A partir das 14H

APJ Cuiabá Rua Timor S/Nº Shangri-lá

REALIZAÇÃO: INSTITUTO CUIABÁ DE DESENVOLVIMENTO
APOIO: FAISSAL ESTADÃO
PARCERIOS: MaxRussi, BEGINNEWS, Associação Pastora Evangélica

'ALTA SILENCIOSA' NAS BOMBAS

A Petrobras completa 78 dias, neste sábado (19), sem realizar reajuste no preço da gasolina e 60 dias sem alterar o preço do óleo diesel. A companhia já vinha segurando os preços durante a eleição, mesmo com o petróleo disparando no mundo. Mesmo sem reajustes oficiais, os preços dos combustíveis têm apresentado alta nos postos. Levantamento realizado pela ANP aponta que os preços voltaram ao patamar anterior, com a gasolina sendo vendida na faixa de R\$ 5



Gilberto Leite

PÁG. 3

BRASIL TEM A MELHOR DEFESA ENTRE AS SELEÇÕES DA COPA

Lucas Figueiredo/CBF

PÁG. 6

FACEBOOK | INSTAGRAM | ESTADÃO Confira nossas Redes Sociais!

Leia a versão digital do Estadão Mato Grosso no seu celular pelo QR Code ao lado!

SÁBADO - 19/11
↑ 38°
↓ 24°
DOMINGO - 20/11
↑ 35°
↓ 24°

EDITORIAL

A necessidade faz a hora

O número de empresas criadas em 2021 bateu recorde absoluto, atingindo a marca de 4,026 milhões de novos empreendimentos em apenas um ano - crescimento de 19,7% na comparação com o ano anterior. A análise fria dos números faz parecer que a economia brasileira está 'voando', como propala nosso ministro da Economia, Paulo Guedes. No entanto, basta uma análise mais detida à realidade por trás dos números que fica perceptível que a situação não é bem assim.

Conforme dados do próprio Ministério da Economia, o ano de 2021 se encerrou com um total de 12 milhões de desempregados, o equivalente a 11,1% da força de trabalho nacional. Quem não quis se tornar estatística, precisou usar de todas as forças para garantir a renda suficiente para pagar as contas e cuidar de suas famílias. Eis, então, a razão principal para o enorme salto no número de em-

presas criadas em 2021: a necessidade.

Isso fica perceptível em cada conversa com os atores do mercado, em especial no setor de alimentação. Hoje, restaurantes, hotéis e lanchonetes enfrentam dificuldade para encontrar trabalhadores qualificados porque precisaram demiti-los no auge da pandemia. Sem emprego, esses trabalhadores migraram para outros setores ou... criaram suas próprias empresas. Eles são impulsionados por uma economia cada vez mais dinâmica, visto que hoje não é necessária uma grande estrutura para atendimento ao público. Um espaço na cozinha de casa basta para elaborar quitutes e despachá-los via aplicativos de delivery. Basta ver que de cada 10 empresas abertas, 8 são de micro-empresendedores individuais - os MEIs.

Essa tendência já havia sido observada em 2020, primeiro ano da pandemia de covid-19, quando o contingente

de desempregados aumentou de forma assustadora. A pesquisa GEM (Monitor de Empreendedorismo Global, na sigla em inglês) identificou que o número de empreendedores nascentes (com menos de 3 meses de negócio) motivados pela necessidade saltou de 20,3% em 2019 para 53,4% em 2020.

É normal que as crises impulsionem o surgimento de novos negócios e certamente há um efeito favorável à economia, com mais pessoas conseguindo meios para garantir o sustento de suas famílias, o que faz toda a engrenagem girar. Porém, ainda é preciso ver até onde esses empreendedores conseguirão chegar, já que abrir uma empresa - principalmente como MEI - é uma tarefa muito mais fácil do que mantê-la em funcionamento. Eles precisarão de uma forte rede de apoio para guia-los e ajuda-los a encontrar o tão almejado sucesso. Pode ser mais difícil, mas certamente será recompensador.

Dificuldade de planejamento

Fernando Lamounier (*)

A pressa custa caro. Sem um planejamento financeiro hoje, não se tem condições de preparar as suas conquistas. A única alternativa será, inevitavelmente, um financiamento com juros abusivos que vai, certamente, prejudicar todo o seu futuro em uma dívida de longo prazo.

O planejamento financeiro, quando feito no ambiente familiar, é a forma mais racional de fazer contas juntos, comprometer todos os membros da família com o mesmo objetivo e poder prevenir apertos financeiros.

O consórcio traz a disciplina financeira que, embora seja tão importante, ainda é menosprezada pelos assessores financeiros. Aparentemente, para alguns especialistas, guardar dinheiro é tarefa fácil. Mas para o brasileiro esse é sim um desafio.

Ao mesmo tempo que nos falta a cultura de poupar, nos falta também o dinheiro. O pouco que o brasileiro ganha dificilmente alcança um investimento grande. O consórcio, portanto, entra como uma poupança forçada que, com o tempo, se transforma em um patrimônio que não seria acumulado de outra forma.

Com um custo de administração pequeno e sem nenhuma taxa de juros, o consórcio é a forma mais econômica de construir patrimônio e proteger o seu dinheiro dos impulsos consumistas. Certamente, é muito mais gostoso levar a família para jantar numa noite de domingo do que pagar a parcela do consórcio, mas qual deles realmente representa uma mudança de vida para o futuro?

Grande parte das pessoas ainda enxerga o consórcio como um substituto do financiamento, porém são produtos diferentes que não deveriam ser colocados na mesma prateleira. Enquanto o segundo foca no bem imediato e deixa uma dívida gigante, o primeiro é uma forma de acumular patrimônio de forma barata e descomplicada.



Muitas vezes, o consórcio é a única saída real para uma pessoa adquirir seu bem. O financiamento, além de caro, exclui milhões de brasileiros do mercado consumidor. Investimentos financeiros ainda são inalcançáveis para a maior parte da população brasileira. E por isso o Consórcio é o único produto que reúne a simplicidade e o baixo preço como atrativos para as grandes massas.

Há uma tendência muito clara nos consórcios de serviços que é a modalidade mais jovem disponível atualmente. Contudo, a base ainda é pequena e por isso o valor total pode ser ainda menos relevante. Dos mais tradicionais é interessante ver uma diminuição na participação de motocicletas para um aumento em imóveis e automotores pesados.

Ou seja, diminui-se um produto que tem uma carta de crédito tipicamente menor (<50K) e aumenta-se dois produtos que tem uma carta de crédito maior (>200K). Assim, o consórcio demonstra sua flexibilidade para atender diversos públicos interessados, em diferentes produtos.

O Consórcio existe desde a década de 1960 e já passou por vários tipos de governos, ditaduras e democracias, pandemias e guerras, e anos de bonança e de restrições econômicas, mas nunca deixou de crescer. Atualmente, são mais de 9 milhões de consorciados ativos em todo o país que confiam na resiliência deste produto.

O Banco Central, que atua como o grande xerife desse mercado, somado às Administradoras que melhoram a gestão e governança, mantêm o setor cada vez mais estável e confiável para o público, se tornando a melhor fonte de acúmulo de patrimônio que o brasileiro real pode ter.

**FERNANDO LAMOUNIER é diretor da Multimarcas Consórcios, empresa que em quatro décadas de atuação no sistema consorcial se tornou uma das maiores administradoras do país.*

VARIOLA DOS MACACOS: CUIDADOS, PREVENÇÃO E DIAGNÓSTICO

Apesar de levar o nome de "variola dos macacos", a transmissão da doença não está relacionada aos macacos. O nome vem da descoberta inicial do vírus em macacos em um laboratório dinamarquês em 1958. Até o momento, o mundo registra 41,5 mil casos distribuídos em 96 países.

De acordo com a Organização Mundial da Saúde, 98,5% dos casos estão entre pessoas do sexo masculino. Desse percentual, 76,5% é de homens entre 18 e 44 anos; 0,5% de 0 a 17 anos e 0,1% de 0 a 4 anos. A idade mediana dos infectados é 36 anos.

O sintoma mais comum nas pessoas diagnosticadas com a doença é a febre. No Brasil, além da reação térmica do corpo, pacientes relataram inchaço de gânglios, erupções na pele e dores musculares. Quanto aos locais das erupções, 59,9% acometeram órgãos genitais dos infectados, 44,4% no tronco e 40,3% em membros superiores.

Ao sentir algum sintoma suspeito que possa ser compatível com a variola dos macacos, também conhecida como monkeypox, procure uma Unidade Básica de Saúde (UBS) ou Unidade de Pronto Atendimento para avaliação. Informe se você teve contato próximo com alguém com suspeita ou confirmação da doença. Se possível, isole-se e evite o contato próximo com outras pessoas.

OS SINAIS E SINTOMAS, EM GERAL, INCLUEM:

Erupção cutânea ou lesões de pele; Adenomegalia/Linfonodos inchados (ínguas); Febre; Dores no corpo; Dor de cabeça; Calafrio; Fraqueza.

DIAGNÓSTICOS - Caso suspeito: pessoa de qualquer idade que apresenta início súbito de lesão em mucosas e/ou erupção na pele aguda profunda e bem circunscrita de monkeypox, única ou múltipla, em qualquer parte do corpo; e/ou dor proctite (por exemplo, dor anorretal, sangramento) e/ou edema peniano, podendo estar associada a outros sintomas.

Caso provável: caso que atende à definição de caso suspeito, que apresente um ou mais critérios (Plano de Contingência - página 8), com investigação laboratorial de variola dos macacos não realizada ou inconclusiva, e que o diagnóstico da doença não pode ser descartado apenas pela confirmação clínico-laboratorial de outro

diagnóstico.

Caso confirmado: caso suspeito com resultado laboratorial "positivo/detectável" para variola dos macacos por diagnóstico molecular (PCR em tempo real e/sequenciamento).

Caso descartado: caso suspeito com resultado laboratorial "negativo/não detectável" para variola dos macacos por diagnóstico molecular (PCR em tempo real e/sequenciamento).

PREVENÇÃO - A principal forma de proteção contra a monkeypox é a prevenção. Assim, aconselha-se a evitar o contato direto com pessoas com suspeita ou confirmação da doença. E no caso da necessidade de contato (por exemplo: cuidadores, profissionais da saúde, familiares próximos e parceiros, etc.) utilizar luvas, máscaras, avental e óculos de proteção.

Pessoas com suspeita ou confirmação da doença devem cumprir isolamento imediato, não compartilhar objetos e material de uso pessoal, tais como toalhas, roupas, lençóis, escovas de dente, talheres, até o término do período de transmissão.

Lave regularmente as mãos com água e sabão ou utilize álcool em gel, principalmente após o contato com a pessoa infectada, suas roupas, lençóis, toalhas e outros itens ou superfícies que possam ter entrado em contato com as erupções e lesões da pele ou secreções respiratórias (por exemplo, utensílios, pratos).

Lave as roupas de cama, roupas, toalhas, lençóis, talheres e objetos pessoais da pessoa com água morna e detergente. Limpe e desinfete todas as superfícies contaminadas e descartar os resíduos contaminados (por exemplo, curativos) de forma adequada.

Todas as informações sobre a variola dos macacos estão disponíveis no site do Ministério da Saúde (www.gov.br/saude/pt-br)

ESG aplicado em Seguros

Patricia Punder (*)

O setor de seguros desempenha um papel importante na promoção do desenvolvimento sustentável, ou sustentabilidade econômica, social e ambiental. O seguro promove ações que ajudam indivíduos, famílias e empresas a compreender, prevenir e reduzir riscos, fornecendo segurança financeira e resiliência. Da mesma forma, a cobertura de seguros atua como facilitadora de atividades e soluções que podem promover a sustentabilidade.

Em comparação com os negócios de seguros de vida, houve menor compreensão e discussão sobre as principais questões ESG para os negócios de auxílios de vida e saúde. Ao longo dos anos, grande parte da discussão sobre sustentabilidade girou em torno do papel destes seguros como investidores institucionais, o que certamente é uma das principais contribuições do setor, mas não necessariamente o principal negócio. No entanto, nos últimos anos houve um aumento na preocupação com programas de ESG nas seguradoras e espera-se que aumente ainda mais com o passar do tempo.

Os riscos ESG podem variar por país, região, linha de negócios, tipo de cobertura, características ou preferências do cliente e outros fatores. Por exemplo, as questões relacionadas com poluição do ar podem aumentar potencialmente os riscos de subscrição de mortalidade, morbidade e hospitalização.

Do ponto de vista da reputação, as seguradoras devem ficar atentas contra os riscos de publicidade adversa como resultado da falta de implementação um programa de ESG, ou mesmo contra o risco de "greenwashing" quando o programa de ESG não possui efetividade. Essa publicidade afetará o moral dos funcionários, bem como as percepções de clientes e investidores.

Já pela perspectiva ética, o apetite ao risco na subscrição deve ser orientado pela cultura e normas implementadas no programa de Compliance da seguradora. Assim, ao considerar os riscos ESG, especialmente, relevantes para os negócios do grupo, esses riscos também devem ser considerados para os funcionários da empresa quando atuam como clientes individuais, uma vez que estão igualmente expostos aos



mesmos riscos. Vale ressaltar que a localização geográfica do risco real subscrito pode influenciar a gravidade do risco ESG, por exemplo, se o risco de violações de direitos humanos é mais provável ou se a legislação ambiental é aplicada ativamente.

Da mesma forma, cada seguradora deve considerar seus objetivos financeiros e estratégicos. Alguns riscos ESG são apoiados por uma estrutura legal/regulatória, por exemplo, a Lei da Escravidão Moderna do Reino Unido, e alguns estão sendo cada vez mais reconhecidos como potencialmente financeiros, por exemplo, mudanças climáticas, degradação do ecossistema e poluição, o que pode exigir uma resposta mais rigorosa. Isso deve ser levado em consideração para garantir a identificação e codificação apropriadas dos riscos ESG que a seguradora não quer ou não pode subscrever. Em última análise, cada seguradora deve tomar uma decisão sobre o equilíbrio desses objetivos.

Consequentemente, o patrocínio e apoio da liderança sênior para o programa de ESG é fundamental. O incondicional suporte do CEO e dos membros do conselho é mais do que aconselhável para tornar a implementação um sucesso. Isso também é importante para estabelecer os processos internos de encaminamento para riscos ESG. Esses representantes de nível sênior podem assumir a responsabilidade individual dos riscos ESG ou fazer parte de um comitê ESG mais amplo que supervisiona a implementação.

PATRICIA PUNDER é advogada e compliance officer com experiência internacional. Professora de Compliance no pós-MBA da USFSCAR e LEC - Legal Ethics and Compliance (SP). Uma das autoras do "Manual de Compliance", lançado pela LEC em 2019 e Compliance - além do Manual 2020. Com sólida experiência no Brasil e na América Latina, Patricia tem expertise na implementação de Programas de Governança e Compliance, LGPD, ESG, treinamentos; análise estratégica de avaliação e gestão de riscos, gestão na condução de crises de reputação corporativa e investigações envolvendo o DOJ (Department of Justice), SEC (Securities and Exchange Commission), AGU, CADE e TCU (Brasil). www.punder.adv.br

CAIXA MINISTÉRIO DA ECONOMIA

PÁTRIA AMADA BRASIL GOVERNO FEDERAL

AVISO DE VENDA

Edital de Leilão Público nº 3107/0222 - 1º Leilão e nº 3108/0222 - 2º Leilão

A CAIXA ECONÔMICA FEDERAL - CAIXA, por meio da CN Manutenção de Bens, torna público aos interessados que venderá, pela maior oferta, respeitado o preço mínimo de venda, constante do anexo II, deste Edital, no estado físico e de ocupação em que se encontra(m), imóvel (is) recebido (s) em garantia, nos contratos inadimplentes de Alienação Fiduciária, de propriedade da CAIXA. O Edital de Leilão Público - Condições Básicas, do qual é parte integrante o presente aviso de Venda, de 09/12/2022 até 18/12/2022, no primeiro leilão, e de 23/12/2022 até 02/01/2023, no segundo leilão, em horário bancário, nas Agências da CAIXA situadas em todo território nacional e no escritório do Leiloeiro JOSECELLI KILDARE FRAGA GOMES, no endereço Avenida Luís Viana Filho, 6462, Sala 509-A, Empresarial Wall Street, Palmares, Salvador/BA - CEP: 41.730-101, telefones 71/3327-2999 (fixo) e 71/98148-8452 (What's APP) e atendimento de segunda a sexta-feira de 9:00h às 17:00h, site www.rjleiloes.com.br. O Edital estará disponível também no site www.caixa.gov.br/movimecaixa. O 1º Leilão realizar-se-á no dia 19/12/2022, às 10h, no site www.rjleiloes.com.br, na presença dos interessados ou seus procuradores que comparecerem no ato. Os lotes remanescentes, não vendidos no 1º Leilão, serão ofertados no 2º Leilão no dia 03/01/2023 às 10hs, no site www.rjleiloes.com.br, na presença dos interessados ou seus procuradores que comparecerem no ato.

COMISSÃO PERMANENTE DE LICITAÇÃO - CN MANUTENÇÃO DE BENS

anuncie conosco

Jornal **ESTADÃO** Mato Grosso

(65) 3365-1187

<p>Jornal ESTADÃO Mato Grosso</p> <p>FUNDADOR GEANDRÉ FRANK LATORRACA - MICHELLE DORILEO EM 2019</p>	<p>DIRETOR GERAL: GEANDRÉ FRANK LATORRACA</p>	<p>EDITORA ADJUNTA: CÁTIA ALVES</p>	<p>REPORTAGEM: FELIPE LEONEL RAFAEL MACHADO</p>	<p>ESTAGIÁRIOS: BRUNA CARDOSO DANIEL GUIMARÃES IGOR GUILHERME</p>	<p>COLUNISTAS SOCIAIS: HEBERT MATTOS VALDOMIRO ARRUDA WARNER WILSON</p>	<p>EDITORA / SOCIAL MEDIA: GLÁUCIA M. R. DE ALMEIDA</p>					
	<p>DIRETOR COMERCIAL: TIAGO DORILEO</p>	<p>EDITOR ADJUNTO: TARLEY CARVALHO</p>	<p>EDITOR DE ARTE: AQUILES A. AMORIM</p>	<p>Os artigos de opinião assinados por colaboradores e/ou articulistas são de responsabilidade exclusiva de seus autores e não representam a opinião deste veículo.</p>			<p>AGÊNCIAS DE NOTÍCIAS: AGÊNCIA BRASIL</p>				
<p>EDITOR CHEFE: GABRIEL SOARES</p>							<p>FOTOGRAFIA: GILBERTO LEITE</p>	<p>Colabore com o debate público sobre nosso estado. Envie artigos e opiniões para:redacao@estadaomatogrosso.com.br</p>			

Avenida Mato Grosso, nº 619 - Centro - CEP: 78005-030 - Fone: (65) 3365-1187 - E-mail: redacao@estadaomatogrosso.com.br - comercial@estadaomatogrosso.com.br

A CONTA-GOTAS

Combustível tem 'alta silenciosa'

Mesmo sem reajustes oficiais por parte da Petrobras, preços da gasolina e do diesel sobem nos postos e voltam ao patamar pré-eleitoral

Disk Farmácia
Ligou. Pediu. Chegou.
3648-8888

FARMÁCIA
Unimed

Felipe Leonel

A Petrobras completa 78 dias, neste sábado (19), sem realizar reajuste no preço da gasolina e 60 dias sem alterar o preço do óleo diesel. A companhia já vinha segurando os preços durante a eleição, mesmo com o petróleo disparando no mundo.

Mesmo sem reajustes oficiais, o preço do óleo diesel tem apresentado alta nos postos de Cuiabá, conforme dados semanais da Agência Nacional de Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP). Após o último reajuste, no dia 20 de setembro, o derivado do petróleo era vendido por R\$ 6,73. Já no levantamento mais recente, ele estava em R\$ 6,81.

A gasolina também apresentou variações. Ela chegou a custar R\$ 5 nos postos da Capital, mas caiu para R\$ 4,90 após a última redução, no dia 2 de setembro, e chegou a custar R\$ 4,79 nas semanas seguintes. No entanto, a gasolina



Gilberto Leite

Petrobras não faz aumentos oficiais há 78 dias, mas preços têm subido pouco a pouco nas bombas

voltou a apresentar altas e já é vendida novamente próximo dos R\$ 5.

Nesse período, o barril de petróleo se aproximou dos US\$ 90 e o diesel, que é importado, chegou a ficar R\$ 1,62 mais caro para os distribuidores que dependem da importação.

Já nessa sexta (18), o barril de petróleo do tipo Brent, usado como referência de preços pela Petrobras, estava em US\$ 87, frustrando a expectativa da Organização dos Países Exportadores de Petróleo

e aliados (Opep+), que pretendia fazer o preço do barril chegar a US\$ 100.

De acordo com dados da Associação Brasileira de Importadores de Combustíveis (Abicom), o óleo diesel comprado no mercado internacional está 7% mais caro, o que representa defasagem de 38 centavos.

Já a gasolina tem defasagem entre 2 e 10 centavos, cerca de 3% mais cara. Os dados levaram em consideração o preço do barril em US\$ 89 e o câmbio em R\$

5,34, registrados na quinta-feira (17). Entretanto, esses dois indicadores estão em queda nesta sexta.

A queda foi influenciada principalmente pelo risco de novo lockdown na China, devido ao aumento de casos de covid.

Além disso, a recessão econômica de grandes economias, como Estados Unidos e União Europeia, ameaça reduzir o consumo do combustível. Portanto, os preços começaram a reagir diante de uma oferta maior do que a demanda.

LARGANDO NA FRENTE

Amaggi vendeu 60% da safra antecipadamente

Felipe Leonel

A Amaggi já vendeu 60% da safra de soja que está sendo plantada neste fim de ano, de acordo com publicação do site da Revista Forbes. O índice de comercialização da safra 2022/23 da companhia, uma das maiores produtoras do país, é o dobro dos demais produtores, que comercializaram apenas 32%, segundo o Instituto Mato-grossense de Economia Agropecuária (Imea).

À Reuters, o diretor de operações agrícolas da empresa, Pedro Valente, explicou que a Amaggi está em linha do que faz todos os anos e que a venda é para cobrir os custos da safra em uma estratégia considerada 'conservadora', cujo objetivo é manter controle sobre os seus custos. A área destinada para a oleaginosa nessa safra é de 170,6 mil hectares.

A semeadura da soja deve se encerrar nessa semana, já que o último boletim do Imea, que coletou dados até a última sexta-feira (11), indicava que o plantio estava 96% concluído. Já a produção está es-

timada em 41,82 milhões de toneladas, uma alta de 2,36% em relação à safra 2021/2022, com uma produtividade de 59 sacas por hectare.

O boletim do Imea também alerta para a falta de chuva em alguns municípios, o que tem prejudicado o desenvolvimento das plantas. No entanto, a previsão para as próximas semanas é de boa quantidade de chuvas, o que deve auxiliar no desenvolvimento das lavouras.

Ainda segundo o Imea, a produção mundial da soja ficou estimada em 390,53 milhões de toneladas, com leve queda em relação ao último relatório. A queda é influenciada pelo corte de produção na Argentina, estimado em 1,5 milhão de toneladas devido a problemas climáticos.

"Para se ter uma ideia do cenário argentino, apenas 5,00% das áreas foram semeadas até a semana passada, contra os 50,00% observados no mesmo período do ano passado", afirma o Imea, com informações da Bolsa de Rosário. Já a demanda mundial pela soja não teve alteração significativa.

POLÍTICA

CADEIRA EM DISPUTA

TSE marca julgamento que pode mudar vaga na AL

Rafael Machado

O Tribunal Superior Eleitoral (TSE) marcou para o dia 25 de novembro o início do julgamento do recurso que pede o descongelamento dos votos recebidos pelo ex-prefeito de Chapada dos Guimarães, Gilberto Melo (PL). Ele foi candidato a deputado estadual nas eleições deste ano, mas teve a candidatura barrada após ser enquadrado na Lei da Ficha Limpa.

Se os ministros do Tribunal acatarem a medida, poderá haver mudança na composição da próxima legislatura da Assembleia.

O deputado Delegado Claudinei (PL) aposta nessa vitória para alterar o coeficiente eleitoral do PL. Nas contas de Claudinei, uma decisão favorável ao descongelamento dos votos de Gilberto

Melo, que recebeu 7.260 votos, fará com que o PL fique 160 votos à frente do MDB.

Assim, Claudinei conquistaria sua reeleição pela regra das sobras do coeficiente eleitoral, tirando a vaga de Juca do Guaraná (MDB), presidente da Câmara de Cuiabá, que também conquistou a eleição nas sobras do MDB. Claudinei recebeu 21.317 votos, enquanto Juca do Guaraná recebeu 20.723 votos.

Claudinei acredita que as mudanças recentes na Lei de Improbidade Administrativa podem ajudar no seu caso.

O julgamento do recurso, que será realizado no formato virtual, seguirá até o dia 1º de dezembro. Gilberto apresentou petição pedindo a retirada do recurso, mas Claudinei "correu" para que o recur-

so continue em julgamento no TSE.

'CHANCES NULAS' - O deputado estadual eleito Juca do Guaraná Filho disse estar tranquilo em relação ao recurso. O emedebista disse não acreditar que os votos do liberal sejam descongelados, devido às sucessivas derrotas que ele coleciona no Judiciário.

Juca avalia que se Gilberto conseguir um resultado positivo, será algo 'inacreditável'. Ele ainda afirma que a tramitação desse processo não atrapalha sua candidatura e garantiu que o MDB está acompanhando de perto o caso, para agir se for necessário.

"Nós estamos muito tranquilos. O Gilberto foi enquadrado na Ficha Limpa. Foi na primeira instância, foi na segunda instância, o Tribunal de Justiça por sete votos a zero, foi

no STJ [Superior Tribunal de Justiça], foi também negado o direito que ele pudesse ser candidato e ago-

ra está no TSE. Seria algo inacreditável caso voltasse o Gilberto com a contagem de votos dele, uma vez que

ele nem sequer poderia pleitear, porque ele nem ganhou a eleição", destacou Juca.



Gilberto Leite

Juca do Guaraná avalia que não há chances de recurso prosperar no TSE: "seria algo inacreditável"

BANDEIRA BRANCA

Fávaro: agro começa a aceitar vitória de Lula

Rafael Machado

Entidades do agronegócio já estariam começando a aceitar o resultado das eleições e se aproximado da equipe de transição para apresentar suas demandas. A informação é do senador Carlos Fávaro, que compõe a equipe de transição do presidente eleito Lula (PT) e que tem a responsabilidade de levantar os dados do setor.

À imprensa, ele afirmou que tem feito o trabalho de

mostrar as divergências do presidente Jair Bolsonaro (PL), que foi derrotado nas urnas em sua tentativa de reeleição.

Lideranças do setor, principalmente de Mato Grosso, não apoiaram o petista e alguns mostraram aversão a algumas pautas defendidas durante o processo eleitoral.

"A eleição é o momento onde as paixões, os anseios, os desejos ficam mais aflorados. Mas, passado

a eleição, a normalidade começa se estabelecer. Hoje, por exemplo, diversas entidades representativas de classe já estão nos procurando na transição, querendo trazer suas demandas, suas divergências contra as políticas que estão implementadas. Você já vê divergências, por exemplo, a política nacional do biodiesel do atual governo está quebrando o setor do biodiesel, a política de preços do combustível está

quebrando o setor de etanol, já estão nos procurando entendendo que há um novo governo", disse em entrevista à CNN.

Fávaro comentou que não entende a repulsa do setor contra Lula, destacando alguns feitos por ele durante o período que esteve à frente da presidência da República, entre 2003 e 2010.

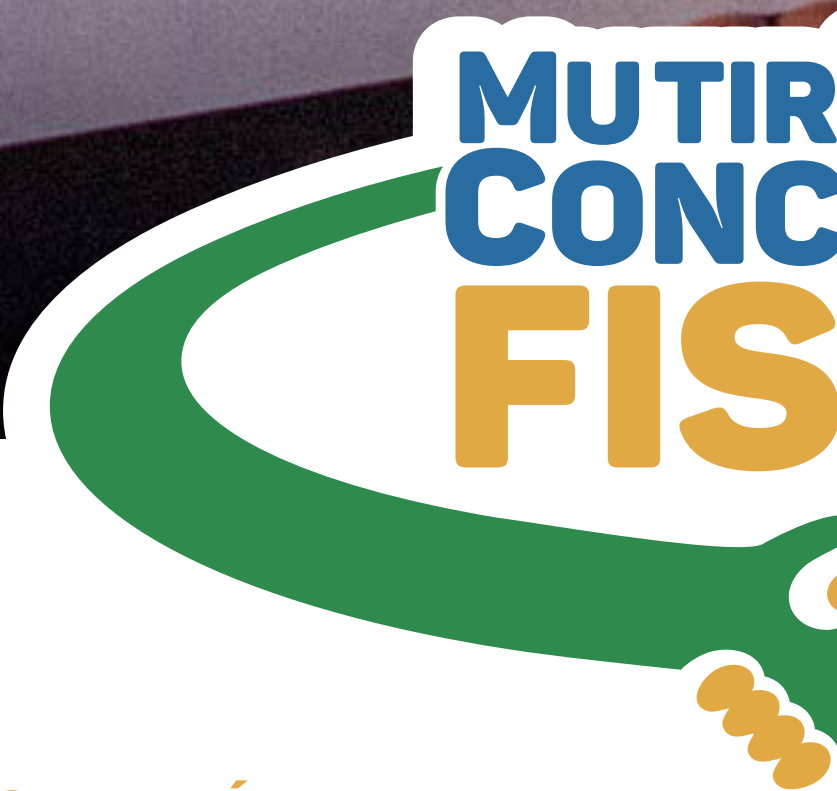
"Não consigo entender até hoje de onde a retórica de tanta aversão ao governo do presidente Lula por

parte do agronegócio, se a gente ver todos os feitos que foram conquistados através do presidente Lula como CTNBIO para regulamentar transgênicos, que trouxe segurança no campo, trouxe oportunidades, que trouxe investimentos com juros de 2,5% ao ano", destacou.

Carlos Fávaro integra o núcleo de Agricultura, Pecuária e Abastecimento do grupo de transição do próximo governo. O senador

é o mais cotado para assumir o cargo de ministro de Agricultura na gestão do presidente eleito.

A presença de Fávaro e Geller no grupo de Lula não agradou os produtores do estado. A Associação dos Produtores de Soja e Milho de Mato Grosso (Aprosoja-MT) emitiu uma nota destacando que eles e o empresário Carlos Augustin não têm legitimidade para representar o setor como interlocutores em Brasília.



DESCONTOS DE ATÉ

95%

SOBRE JUROS E MULTA

PARCELAMENTO EM ATÉ

48x

Até 30

www.ref

REGULARIZE SUAS DÍVIDAS DE IPTU, ISSO



NEGOCIE AQUI






refis.cuiaba.mt.gov.br

**ÃO DA
ILIAÇÃO
CAL**

0/11 | **NEGOCIE
ON-LINE**
refis.cuiaba.mt.gov.br

INFRAÇÕES DE TRÂNSITO E OUTROS DÉBITOS INSCRITOS E NÃO INSCRITOS NA DÍVIDA ATIVA.

POSTOS DE ATENDIMENTO

-  **Centro Integrado de Atendimento ao Contribuinte (CIAC CENTRO)**
Rua Barão de Melgaço, 3814 - Centro Norte Tel.: (65) 3317-5613
-  **Procuradoria Fiscal do Município**
Av. Pres. Getúlio Vargas, 490 - Centro Tel.: (65) 3611-7350
-  **Secretaria de Mobilidade Urbana (SEMOB)**
Rua 13 de junho, 1238 - Centro Sul Tel.: (65) 3315-4206



CUIABÁ PRA FRENTE CUIDANDO DA GENTE



TRIBUNAL DE JUSTIÇA
DO ESTADO DE MATO GROSSO

BARRICADAS EM RODOVIAS

Bloqueios voltam a ser registrados

As BRs 163 e 364, principais rotas de escoamento e abastecimento do estado, ficaram tomadas por manifestantes até a chegada da PRF

Gilberto Leite

Disk Farmácia
Ligou. Pediu. Chegou.
3648-8888

FARMÁCIA
Unimed

Igor Guilherme

Pedindo por um golpe de Estado, manifestantes voltaram a bloquear trechos de rodovias federais que cortam Mato Grosso nesta sexta-feira, 18 de novembro. Foram bloqueadas as BRs 163 e 364, importantes vias para o abastecimento de várias cidades do estado.

Os bloqueios ocorrem dias depois uma determinação do ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal (STF), determinar o bloqueio de contas bancárias de 43 empresas e pessoas físicas que estariam financiando atos antidemocráticos realizados desde o dia 30 de outubro, quando o resultado do segundo turno sagrou a volta de Lula à presidência.

Segundo a Concessionária Rota do Oeste, responsável pela administração das vias, os manifestantes bloquearam totalmente a BR-163 em Lucas do Rio Verde, no km 691. Já no km 394 da BR-364, que passa por Cuiabá, o trânsito só fluía em uma faixa da rodovia.

Em Lucas, os manifestantes chegaram a queimar pneus para bloquear completamente a pista. Porém, com a ação da PRF, dois pontos foram desbloqueados no começo da tarde.

Outro bloqueio foi registrado na BR-174, em Pontes e Lacerda, logo nas primeiras horas da manhã. Por lá, os manifestantes ameaçavam trancar completamente a via. Houve confusão no local e um produtor rural foi agredido pelos manifestantes.

A Polícia Rodoviária Federal (PRF) anunciou na manhã desta sexta-feira que está autorizada a usar da força para desmantelar os bloqueios ilegais.

PRF RESPONDE - Segundo o superintendente da Polícia Rodoviária Federal (PRF) em Mato Grosso, Francisco Elcio, houveram várias tentativas de bloqueio nas pistas durante a noite e a madrugada. Contudo, todas essas tentativas foram frustradas pelos agentes da PRF antes mesmo de serem concretizadas.

Os manifestantes haviam prometido bloquear a rodovia em definitivo até meio-dia. Porém, as forças de segurança se mobilizaram para os trechos e conseguiram impedir os bloqueios ilegais.

Uma operação entre a PRF e a Secretaria Estadual de Segurança Pública está sendo planejada para coibir os protestos, declarados ilegais pelo ministro do



A PRF informou que está autorizada a usar da força para desmantelar os bloqueios ilegais registrados em MT

Supremo Tribunal Federal (STF), Alexandre de Moraes, que bloqueou as contas de diversas empresas que apoiaram financeiramente os atos antidemocráticos.

BLOQUEIO DE CONTAS - A decisão que causou a nova onda de protestos foi proferida pelo ministro Alexandre de Moraes no último sábado, 12 de setembro, e contempla apenas as manifestações realizadas em Brasília. Foram bloqueadas as contas de 43 pessoas jurídicas e físicas. Entre elas, 34 são de Mato Grosso.

Moraes destaca que o deslocamento de cami-

nhões a Brasília na última semana pode configurar de rompimento da ordem constitucional e crime de abolição violenta do Estado Democrático de Direito. Isso porque os manifestantes têm pedido intervenção federal ao protestar contra o resultado das urnas. Em Brasília, eles se reuniram nos arredores do Quartel General do Exército durante o feriado de 15 de novembro.

A decisão ainda levou em conta as informações levantadas pela Polícia Rodoviária Federal (PRF), de que empresários estariam financiando os atos anti-

democráticos, fornecendo estrutura completa aos manifestantes, como refeições, banheiros, barracas e caminhões para reforçar os atos.

“O potencial danoso das manifestações ilícitas fica absolutamente potencializado considerando a condição financeira dos empresários apontados como envolvidos nos fatos, eis que possuem vultosas quantias de dinheiro, enquanto pessoas naturais, e comandam empresas de grande porte, que contam com milhares de empregados, sujeito às políticas de

trabalho por elas implementadas”.

Moraes ressalta que esse cenário exige uma reação para garantir a preservação dos direitos e garantias fundamentais e afastar a possível influência econômica na propagação de ideias e ações antidemocráticas.

“Assim, torna-se necessário, adequado e urgente o bloqueio das contas bancárias dos investigados, diante da possibilidade de utilização de recursos para o financiamento de atos ilícitos e antidemocráticos, com objetivo de interromper a lesão ou ameaça a direito”.

ISSO É ROTINA PRA VOCÊ.

ÁGUA PARADA, PRA DENGUE, TAMBÉM.

CERTOS HÁBITOS SÃO ROTINA PRA GENTE. MAS POR QUE COMBATER A DENGUE AINDA NÃO?

Faça do combate à Dengue uma rotina. Só assim será possível eliminar esse perigo.

- Vire garrafas de cabeça para baixo
- Limpe e tampe bem a caixa d'água
- Troque sempre a água do seu pet
- Elimine água em vasos de flores
- Mantenha calhas secas e limpas
- Mantenha piscinas limpas

A DENGUE MATA.
MUDAR SUA ROTINA É CUIDAR DA SUA FAMÍLIA.

Governo de **Mato Grosso**